

A PRODUÇÃO ARTÍSTICA SOBRE A GUERRA DO PARAGUAI: MANIFESTAÇÕES NO CINEMA E NO TEATRO

Luciana Silva Martins¹ ; Carla Villamaina Centeno².

1. Bolsista PIBIC/UEMS, Acadêmica do Curso de Artes Cênicas e Dança, Unidade Universitária de Campo Grande, lucianazlata@hotmail.com, História da Arte. 2. Professora do Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande, carla.centeno@uol.com.br

Resumo

Este trabalho reúne levantamento e descrição sobre filmes, peças, entrevistas e documentos como forma de identificar e descrever o material cinematográfico e teatral a respeito da Guerra do Paraguai (1864-1870). A Guerra do Paraguai foi um dos fatos mais marcantes do Segundo Reinado brasileiro e o maior conflito ocorrido no hemisfério sul da América. Em Mato Grosso do Sul ela se constitui num marco e foi retratada de várias maneiras por historiadores e memorialistas, conforme suas interpretações e concepções. Por esse motivo, faz-se necessário resgatar essa memória, focando, nesse projeto, o cinema e o teatro. Foram analisadas: 1. Obras de discussão e de documentação histórica, 2. Leitura das peças teatrais, 3. Entrevistas, reportagens, vídeos, filmes. Com a presente pesquisa, foi possível conhecer uma parte significativa da produção artística sobre a Guerra do Paraguai, conflito que marcou os países envolvidos, tanto pelas vidas perdidas, quanto pelas consequências econômicas e sociais, sobretudo expor à sociedade obras que não são exploradas ou conhecidas.

Palavras-chave: Guerra da Tríplice Aliança. Memória, Artes cênicas, Filmes

Introdução

O presente trabalho pretende identificar obras referentes à Guerra do Paraguai, denominada também de Guerra da Tríplice Aliança, que ocorreu entre dezembro de 1864 a março de 1870. O conflito que envolveu Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai, é tema de pesquisa no campo da história e da literatura, como por exemplo a obra **A Retirada da Laguna**, de Taunay (2006), autor que esteve em meio ao conflito integrando a tropa brasileira, e cuja obra retrata as batalhas e o cotidiano da guerra.

Obras mais recentes como **Genocídio Americano** de J. Chiavenatto (2002) e **Maldita Guerra** de Doratioto (2002) contradizem-se sobre os motivos que levaram ao enfrentamento entre os Aliados e o Paraguai. Teorias como a participação da Inglaterra (potência econômica da época) como “quarto aliado”, levam o autor de **Genocídio Americano** a denunciar o investimento que a Inglaterra concedeu ao Brasil para ampliar os gastos com armas e recrutamento e que mais tarde culminou em uma enorme dívida externa. Para Chiavenatto (2002), o interesse do imperialismo inglês poderia ser colocado em risco se os demais países da América do Sul seguissem o exemplo de seu vizinho Paraguai: tornar-se independentes economicamente. Além disso, os ingleses perderiam mercado consumidor e fornecedor de matéria prima a baixo custo. Com o fim da Guerra, o Paraguai foi aniquilado, perdendo parte

de seu território para os aliados, e não mais se recuperou economicamente; os Aliados contraíram uma dívida incalculável, e os principais beneficiados foram os bancos e a coroa britânica. Para Doratioto (2002), a motivação para a guerra foi apenas regional, uma vez que Francisco Solano Lopez, então presidente do Paraguai, buscava uma maior participação nos assuntos platinos, rompendo relações com o Brasil e a Argentina e ordenando a invasão de Mato Grosso e Corrientes. Refutando a idéia de participação inglesa, o autor demonstra como a atitude paraguaia foi de início apoiada pelos americanos. Nomes como o do Almirante Tamandaré e Duque de Caxias são destacados pelo autor, evidenciando os aspectos regionais como causa primordial do conflito.

Material e Métodos

Foram analisadas: 1. Obras de discussão e documentação histórica, 2. Leitura e descrição das peças teatrais, 3. Descrição do conjunto de obras cinematográficas, 4. Análise de entrevistas, reportagens, vídeos, filmes.

Resultados/ Discussão

Tema de obras em diversas vertentes artísticas, como na música, literatura, arte visual, teatro e cinema, a pesquisa aqui realizada teve como alvo a produção artística cinematografia e teatral acerca da guerra. Algumas obras tiveram o conflito como tema principal, outras, como pano de fundo.

Nas peças teatrais, a mais antiga encontrada é datada do final do século XIX, *Os Voluntários da Pátria*, peça de Manuel Araújo Porto Alegre. O “herói” da história é filho de um dono de escravos. Este se alista como voluntário na Guerra do Paraguai, mesmo contra a vontade do pai, que apoiado pela lei vigente da época, pretendia enviar escravos à guerra no lugar do filho. O autor ilustra a peça com o elemento romântico entre o voluntário Marçal e sua prima Amália. Uma terceira personagem, Samuel, surge como pretendente de Amália, sugerindo um triangulo amoroso. O vilão, entretanto, é Gil, contrabandista paraguaio que trabalha para Solano Lopez (Presidente do Paraguai). Entremeada por cenas de leve comicidade e desfecho dramático, *Voluntários da Pátria* demonstra forte tendência nacionalista, evidenciando a história oficial sobre a guerra.

A peça *Em Frente a Frente Argentina* é título homônimo à obra do escritor paraguaio Augusto Roa Barros. O texto utilizado na peça é uma adaptação para diálogo teatral da obra original de Roa Bastos, em que este autor sugere um diálogo fictício entre o Presidente da

Argentina General Bartolomeu Mitre e o pintor Cândido Lopez, cujas obras de arte retratam cenas das batalhas ocorridas naquele período.

Na adaptação para o teatro, em uma das cenas, Mitre indaga ao artista os motivos que o levaram a traçar as cenas de horror das batalhas, e porque não enalteceu a pátria em seus quadros. O artista responde que as lembranças da guerra o atormentam, e mais ainda o fato de ter perdido a mão direita em uma explosão, o que exigiu dele reaprender as técnicas com a mão esquerda.

Durante a narrativa de Roa Bastos, o autor cita a Divina Comédia de Dante, em pequenos versos inseridos no texto. Ao adaptar o texto para a dramaturgia, estes versos se transformam em novas personagens da mitologia grega as Fúrias Megera, Tisífone e Alecto, que representam sucessivamente a personificação dos castigos para delitos do matrimônio, crimes contra a vida, e delitos morais. O texto se desenvolve no diálogo entre Mitre e Candido Lopez intercalado com as falas das fúrias, cujo texto critica a conduta daqueles personagens (Cândido e Mitre). O texto foi encenado pelo Grupo L.A. Chama de Santa Catarina, sob a direção de Carlos Eduardo da Silva. Estas obras, tanto o Original quanto a peça, remetem a tendências revisionistas muito discutidas desde a década de 1970, Estas teorias porém são muito controversas pois segundo CENTENO (2000, p. 169):

Influenciados pelo momento político em que vivia a América Latina, governada através de golpes militares, esses autores idealizaram uma imagem do Paraguai, fazendo crer que esse país teria assumido uma política autônoma e socializante, o que não correspondeu à realidade. Assim, através de dados não muito precisos e conclusões apressadas tendem a construir uma imagem romântica e falsa dos fatos, comprometendo a seriedade da pesquisa histórica. A título de exemplo, podemos citar o estudo de Vera Blinn Reber, *The Demographics of Paraguay : A Reinterpretation of the Great War*, (s/d, *apud* Doratiotto, 1997) que refuta alguns dados como, por exemplo, o total de mortos na Guerra e o número de habitantes que figurava nos censos oficiais.

A peça de Paulo Corrêa de Oliveira, *Tempo de Taunay* (1966), não é apenas uma narrativa sobre a história daquele escritor ilustre, mas sim um conjunto de cenas que se intercalam, usando o flashback, para alternar cenas de Alfredo (Taunay), um jovem que deixa o Rio de Janeiro e se aventura pelo interior de Mato Grosso, sem saber que teria que combater os paraguaios em guerra. A peça se inicia com Taunay moribundo, acompanhado de uma enfermeira irônica e recapitulando sua vida, entremeada pelas lembranças da natureza exuberante de Mato Grosso e da índia Antônia, seu grande amor. Retrata-se também, sua infância e adolescência, e sua imensa vontade de deixar sua marca para a posteridade: as

obras *Inocência* e *Retirada da Laguna*. Esta última foi adaptada por Paulo Corrêa para ser interpretada em 1979 pelo Grupo Teatral de Cera, em Aquidauana sob o título de *Retirada de Laguna Revisitada*. Trata deste episódio usando recursos como a metalinguagem, entrecortando as cenas de batalhas, a travessia dos pântanos e a dificuldade das tropas em relação às pestes e à escassez de suprimentos, como descritas no livro do Visconde de Taunay.

O relato histórico foi um dos principais assuntos abordados desde o advento das técnicas cinematográficas. Entender, interpretar e mesmo reviver a história, tem sido o esforço de grande parte dos cineastas desde o advento da indústria cinematográfica. Em 1931, Libero Luxardo, quis retratar a Retirada da Laguna em seu filme **Alma do Brasil**¹, o primeiro filme totalmente sonorizado e rodado em Mato Grosso, no local original das batalhas, e recuperado pelo pesquisador José Octávio Guizzo (1984).

Misturando ficção e documentário o filme **Guerra do Brasil - Toda a Verdade sobre a Guerra do Paraguai**, de 1987, com direção de Sylvio Back, conta a guerra sob a ótica dos estudiosos do assunto, historiadores, moradores da região e fatos relevantes, não fictícios sobre a guerra. O filme desmascara a história oficial, que mitificou certos vultos como o Duque de Caxias, até hoje tido como herói.

Resultado de 15 anos de pesquisa do cineasta Miguel Horta, **Los Niños de La Guerra**, ainda em fase de produção, relata a Batalha de *Acosta Ñu*, em que um exército composto por crianças, mulheres e velhos é aniquilado pelas tropas brasileiras, já no final da Guerra do Paraguai. A história se passa sob a ótica de um menino paraguaio. O autor pretende filmar com atores da região criando uma estética fora do padrão cinematográfico usual, segundo entrevista realizada com o autor (HORTA, 2011)

Com o roteiro de Arlindo Teles, e criado pela TV Escola e Fundação Joaquim Nabuco, **Guerra do Paraguai – A Guerra do Extermínio** retrata as relações conflituosas entre o Brasil e seus vizinhos durante os anos que antecedem a guerra, o período em que se convocam os voluntários, a reação das elites e a descrença em relação à guerra. O filme de cunho educativo pretende elucidar as causas e conseqüências da Guerra.

Em **Netto Perde Sua Alma**, produção de 2001, dos diretores Beto Souza e Tabajara Ruas, a Guerra Grande, como é chamada no Paraguai, é pano de fundo para a história do general brasileiro Antônio de Souza Netto, ferido e internado no hospital Militar de

¹ Não conseguimos assistir ao filme *Alma do Brasil* em razão da escassez de cópias e do acervo localizado no Museu da Imagem e Som não estar disponível aos pesquisadores.

Corrientes. Netto relembra sua história durante a Revolução Farroupilha (1835 a 1845), e lamenta participar de uma guerra em cujos ideais não acredita.

Até o momento foram obtidos dados que incluem a análise e discussão sobre o tema – a produção cinematográfica e teatral que abordem a Guerra do Paraguai, mesmo algumas obras estando em fase de produção, como o filme **Los Niños de La Guerra**, previsto para ser concluído em agosto de 2011.

Conclusões

Com a presente pesquisa, foi possível levantar e descrever importantes produções sobre a Guerra do Paraguai, conflito que marcou os países envolvidos, tanto pelas vidas perdidas, quanto pelas conseqüências econômicas e sociais, além das novas fronteiras traçadas até então, resultando na integração de culturas e na base de criação das mais diversas obras, sendo aqui abordadas expressões teatrais e cinematográficas, em cujas poéticas revelam através da fusão entre texto, imagem, som e diálogos o entendimento individual de cada autor a respeito dos temas abordados. As obras analisadas, tanto teatrais, quanto cinematográficas, por vezes, expõem a idéia clássica da Guerra do Paraguai, ou seja, a versão produzido pelos memorialistas e militares, sobretudo em algumas obras mais antigas como **Voluntários da Pátria**. Em obras como **Em Frente à Frente Argentina**, por exemplo, utiliza-se de uma discussão sobre a estética artística e critica a conduta dos detentores do poder.

Torna-se necessário difundir essas obras ao público em geral, sobretudo, nas escolas que, por dependerem do conteúdo restrito ao livro didático, não tem acesso à rica produção artística sobre esse conflito (CENTENO, 2009).

Agradecimentos

À UEMS/ PIBIC, pela concessão da bolsa, MB vídeo, por disponibilizar para pesquisa importantes obras cinematográficas. Ao curso de Artes Cênicas da UFSC, pela atenção e informações acerca das obras, ao Grupo L.A. Chama, de SC, por disponibilizar a peça *Em Frente à Frente Argentina*.

Referências

BASTOS, Augusto Roa. **O Livro da Guerra Grande**. São Paulo: Record, 2002.

CENTENO, Carla Villamaina. Controvérsias Históricas sobre a Guerra da Tríplice Aliança. In: _____. **A educação do trabalhador nos ervais de Mato Grosso (1870-1930): crítica da**

historiografia regional, de suas concepções de trabalho, história e cultura. Campo Grande, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS.

_____. O Manual didático Projeto Araribá História no município de Campo Grande, MS. Anais do 8º. Seminário Nacional do HISTEDBR, Campinas, 2009

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: a guerra do Paraguai**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monte Oliveira. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUIZZO, José Octávio. **Alma do Brasil: O primeiro filme nacional de reconstituição histórica totalmente sonorizado**, Roteiro/tese, Campo Grande – MS. 1984

HORTA, Miguel. Entrevista. In: http://www.midiamax.com/view.php?mat_id=328404 Acesso em: 20.07.2011.

OLIVEIRA, Paulo Corrêa de: A Retirada da Laguna Revisitada, Centro de Educação Rural de Aquidauana, Aquidauana MS. 1979

OLIVEIRA, Paulo Corrêa de: Tempo de Taunay. 1986

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo (1806 - 1879) In: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3076 Acesso em: 22.05.2010.

TAUNAY, A. d'E, Visconde de Taunay. **A Retirada da Laguna: Episódio da Guerra do Paraguai**; traduzida da quinta edição francesa por Affonso de E. Taunay. - 16ª ed-Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Ed., 2006.

TEATRO L.A. CHAMA: Em Frente à Frente Argentina

VÍDEO. Filme retrata a luta de crianças durante a Guerra do Paraguai, In: <http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?em=3&p=2&n=473588>. Acesso em: 22.05.2010.